

REVOLTA. Técnicos-administrativos da Ufal estão em greve há 2 meses

Servidores ocupam reitoria

WAGNER MELO
REPÓRTER

Em greve há mais de dois meses, os servidores técnico-administrativos da Universidade Federal de Alagoas (Ufal) tomaram, ontem, a atitude mais radical do movimento. Eles ocuparam o prédio da reitoria, no campus de Maceió, com o objetivo de chamar a atenção do governo federal para suas reivindicações.

Durante a ocupação, não houve expediente no prédio. Até a escada de acesso ao gabinete do reitor, Eurico Lôbo, foi isolada com fita. Os grevistas utilizaram cadeiras, arame e fitas para isolar os setores da reitoria. A Ufal informou que houve prejuízos com o ato.

“A paralisação prejudicou a confecção da folha de pagamento, o que pode implicar no atraso de salários”, informou a assessoria da universidade. A Ufal disse ainda que, ao tomar conhecimento do protesto, o reitor preparou medidas para solicitar a reintegração do prédio, porém não precisou protocolá-las.

Por volta das 16 horas, os servidores decidi-

ram desocupar a reitoria, mas avisaram que a mobilização terá continuidade. Nadja Lopes, diretora do Sindicato dos Trabalhadores da Ufal (Sintufal), disse que o ato de ontem foi “vitorioso”. Cerca de 150 trabalhadores participaram da mobilização.

“Acredito que o reitor viu que os trabalhadores não estão de brincadeira e, depois dessa ocupação, deve nos chamar para dialogar”, afirmou a sindicalista. A radicalização da mobilização é uma estratégia para que o governo federal abra um canal de negociações com os trabalhadores.

A assessoria da Ufal diz que o reitor foi pego de surpresa com a ocupação, porque ele tem conversado com a categoria. Entretanto, como a pauta apresentada é nacional, somente o governo federal teria como atendê-las.

Conforme a sindicalista Nadja Lopes, que comemora a “adesão maciça” dos trabalhadores à greve, as três principais reivindicações da categoria são a criação da data-base; a paridade entre ativos, aposentados e pensionistas; e a antecipação, para 2014, de um reajuste de 5% pre-



Durante a ocupação, ontem, não houve expediente no prédio

visto para 2015.

Os servidores técnico-administrativos da Ufal também querem a regulamentação da negociação coletiva e a adoção de diretrizes para o plano de carreira. Eles protestam ainda contra a privatização dos hospitais universitários. “Daremos continuidade à greve por tempo indeterminado, até sermos chamados para dialogar. O reitor convidou um grupo de servidores para dizer que atendeu à categoria,

mas nada foi feito”, disse.

Enquanto o Sintufal garante que a ocupação da reitoria foi vitoriosa, o reitor diz que o ato gerou muito mal-estar entre uma parte dos trabalhadores, que prometem abandonar o movimento. Nacionalmente, as negociações entre o Ministério da Educação e Federação de Sindicatos de Trabalhadores Técnico-Administrativo em Instituições de Ensino Superior Públicas do Brasil estão paradas. ☹

DÁRCIO MONTEIRO